

COMUNICAÇÃO

ESTÁGIO ATUAL DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA DIFUSA (LCD)  
NO ESTADO DO MARANHÃO. I. RELATO PRELIMINAR

Jackson M.L. Costa, Ana Cristina R. Saldanha, Conceição de Maria P. e Silva,  
Artur Serra Neto, Clóvis Eduardo S. Galvão, Angélica M.R. Godinho,  
Antônio Rafael da Silva, Wellington Silva Mendes e Ana Carla Mello e Silva.

Um dado concreto sobre a existência da leishmaniose tegumentar americana no Estado do Maranhão é a referência de Terra<sup>11</sup> em 1913, que diz ter encontrado leishmanias em lesões ulceradas de pacientes procedentes de todos os estados da federação, destacando o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Alagoas, Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Amazonas e Acre, como os de maiores problemas em relação a esta doença.

Em artigo sobre leishmaniose em Minas Gerais, Orsini<sup>7</sup> 1940, avança que provavelmente a referida doença tenha chegado até o seu estado, devido os trabalhadores do Norte do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia) que emigraram para o Sul através do Sertão e da Zona da Mata, levando possivelmente a doença até esta região.

No que diz respeito à Leishmaniose Cutânea Difusa (LCD), referente ao nosso estado, o primeiro relato data de 1960, quando Porto Marques<sup>8</sup> descreve um caso enviado pelo professor Cloves Chaves que pertencia à disciplina de Dermatologia da Faculdade de Medicina da UFMA, caso este referido por Nery Guimaraes<sup>5</sup> 6 em 1965, como o sétimo da literatura nacional.

Em 1963, Nery Guimaraes relata, na Academia Nacional de Medicina, o encontro de um paciente proveniente do Maranhão (localidade de Riachão), que se encontrava doente há 2 anos, com nódulos queloidiformes na perna esquerda, extremamente ricos em leishmania e reação de Montenegro negativa.

Em 1975, a disciplina de Dermatologia da UFMA destaca um novo caso de LCD; tratava-se de um jovem proveniente do Município de Rosário-MA, portador de lesões nodulares disseminadas pelo corpo, levando o paciente a frequentes crises depressivas, culminando com a morte do mesmo após sua transferência para o Hospital Universitário Gaffrée Guinle no Estado do Rio de Janeiro.

Silva e cols<sup>9</sup> 10, em 1979, estudaram um surto epidêmico de leishmaniose tegumentar americana na Colonização Agrícola de Buriticupu, Município de Santa Luzia-MA, chamando a atenção para o caso de uma criança de 7 anos portadora de forma anérgica da doença.

Com o aparecimento de novos casos de LCD no estado e sentindo a necessidade de respostas para diversas interrogações sobre a evolução da doença, decidimos realizar um estudo retrospectivo e prospec-

Tabela 1 - Algumas características clínicas dos pacientes atualmente estudados que apresentam Leishmaniose Cutânea Difusa no Maranhão.

Paciente	Idade*	Última avaliação (Ano)	Tempo de doença (Até a última avaliação)	Sexo/Raça	Profissão	Número de Lesões	Aspecto da lesão								Localização da lesão					
							Código I								Código II					
							A	B	C	D	E	F	G	H	A	B	C	D	E	F
MECS	2	1991	17 anos	F/Parda	-	35	A	C	E	F							C	F		
RNMG	4	1991	11 anos	M/Parda	-	20	A	C	E	G							C	F		
AAA	2	1991	13 anos	M/Negra	-	51	A	B	C	D	G	H					C	F		
RNPS	25	1991	4 anos	M/Branca	Lavrador	168	A	C	D	E							D	E	F	
MCMA	7	1991	4 anos	F/Parda	-	40	B	C	E	F	H						B	D	F	
RFD	5	1991	14 anos	M/Branca	-	86	A	B	C	D	E						C	F		

\* Início da doença.

Chave localização: (Código I): A - Nódulo  
B - Úlcero-vegetante  
C - Ulceração  
D - Tubérculo  
E - Úlcero-crostosa  
F - Mancha hiperocrômica  
G - Placas infiltradas  
H - Infiltração da mucosa nasal

(Código II): A - MMSS (membros superiores)  
B - MMII (membros inferiores)  
C - MMSS e MMII (membros superiores e membros inferiores)  
D - MMSS e Tórax (membros superiores e tórax)  
E - MMII e Abdômen  
F - Face

Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Maranhão e Hospital dos Servidores do Estado do Maranhão. São Luís, MA.

Recebido para publicação em 18/02/91.

tivo da mesma a partir da década de 70, quando levantamos uma casuística de 6 casos oriundos de diferentes localidades do estado. Chamou-nos a atenção o início da doença, que correspondeu a 83,3% até os 7 anos de idade, a cronicidade da mesma, pois estamos acompanhando pacientes com 17 anos de evolução da doença e a refratariedade aos tratamentos instituídos. Alguns detalhes sobre os pacientes encontram-se na Tabela 1.

Sobre a LCD, além de sua incurabilidade<sup>1 2 4</sup>, eventos epidemiológicos como o momento da infecção, envolvimento de vários componentes de uma mesma família na doença<sup>3</sup> e o desenvolvimento de anergia pelo sistema fagocítico mononuclear em presença da *Leishmania (Leishmania) amazonensis*, responsável pela doença em nosso País, são questões que necessitam de esclarecimentos urgentes<sup>5 10</sup>.

Com os dados preliminares ora apresentados, pretendemos dar conhecimento e chamar a atenção para a importante e controversa doença no Estado do Maranhão, que inexplicavelmente tem na literatura mundial aproximadamente 150 casos relatados.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Convit J, Castellanos PF, Ulrich M, Castes M, Rondon A, Pinardi ME, Rodrigues N, Bloom BR, Formica S, Valencillos L, Bretana A. Immunotherapy of cutaneous leishmaniasis. The Journal of Infectious Diseases 160: 104-115, 1989.
2. Convit J, Kerdel-Vegas F. Disseminated cutaneous leishmaniasis. Archives of Dermatology 91: 439-447, 1965.
3. Diaz HB, Martínez D, Quiñones M, Estévez FN. Leishmaniose anérgica na República Dominicana. Estudo de 20 casos. Anais Brasileiros de Dermatologia 60 (supl.): 229-236, 1985.
4. Medina R, Romero J. Estudio sobre la leishmaniasis tegumentaria en Venezuela. Dermatologia Venezuelana 1: 33-36, 1957.
5. Nery-Guimarães FV. Estado atual dos conhecimentos da "forma lepromatoide" da Leishmaniose tegumentar (LT). O Hospital 67: 71-91, 1965.
6. Nery-Guimarães FV. Reprodução em camundongo (*Mus musculus*) de leishmaniose cutâneo-visceral (*Histiocytoma leishmaniótico*) ocorrendo na Amazônia. O Hospital 40: 11-24, 1965.
7. Orsini O. Leishmaniose em Minas Gerais. Brasil-Médico Liv: 8-14, 1940.
8. Porto Marques A, Portugal H. Leishmaniose Tegumentar Difusa. O Hospital 57: 11-23, 1960.
9. Silva AR, Martins G, Mello JEM, Araújo JP, Mendes JR e Mendes MG. Surto epidêmico de leishmaniose tegumentar americana ocorrido na colonização agrícola de Buriticupu (Estado do Maranhão) Brasil. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 21: 43-50, 1979.
10. Silva AR, Mendes JR, Rodrigues MLM, Carvalho ZS, Reis FMP, Melo JEM e Moraes JCO. Leishmaniose Cutânea Difusa (LCD). Registro de um caso em Buriticupu (Estado do Maranhão, Brasil). Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 23: 31-35, 1981.
11. Terra F. Leishmaniose Tegumentar no Brasil. Boletim da Sociedade Brasileira de Dermatologia 3: 58-66, 1913.